

RECURSO CARLOS EDUARDO RIBEIRO LEMOS, DA VARA DE EXECUÇÕES PENAIS, COBRA INVESTIMENTO EM MEDIDAS SIMPLES, COMO INSTALAÇÃO DE BLOQUEADORES DE CELULARES

Juiz critica falta de segurança

Celulares, armas e drogas nas celas apontam para as falhas no sistema carcerário do ES

SANDRESA CARVALHO

O titular da Vara de Execuções Penais, juiz Carlos Eduardo Ribeiro Lemos, criticou ontem a falta de estrutura de segurança no sistema penitenciário, que possibilitou que detentos articulassem ataques a ônibus do transporte coletivo da Grande Vitória.

Segundo ele, as revistas que são feitas freqüentemente nos presídios estaduais mostram a entrada constante de armas, celulares e drogas nas cadeias, e que isso aponta para falhas na segurança.

“Toda vez que a gente vai nas cadeias encontra celular, drogas, armas, túnel. Isso é muito ruim, porque a gente vê que até a polícia vai se desgastando. Então, essas apreensões mostram que está havendo falha nos protocolos de segurança”, disse.

Medidas. O juiz sugeriu, por exemplo, que além dos familiares, os detentos também sejam revistados – antes de subirem para as celas – ao final do horário de visitas. “São medidas simples, que podem ser implementadas para melhorar a segurança do sistema prisional”, acrescentou.

Carlos Eduardo Lemos acrescentou que a maioria dos celulares e drogas são entregues aos detentos pelos visitantes. “Obviamente que pode ter a participação de agentes e de pessoas que trabalham no sistema, colocando esse material para dentro das cadeias, mas geralmente



INFRA-ESTRUTURA. As penitenciárias apresentam sinais visíveis de péssimas condições de conservação; além disso, convivem com a superlotação das celas. FOTOS: RICARDO MEDEIROS



Alerta foi feito há quatro anos Obras em presídios

Vara de Execuções Penais já apontou fragilidade e a falta de infra-estrutura dos presídios capixabas

As fragilidades e irregularidades dos presídios capixabas já são de conhecimento do Governo estadual desde 2000, na gestão José Ignácio Ferreira, segundo informou na manhã de ontem o juiz de Execuções Penais, Carlos Eduardo Ribeiro Lemos.

A falta de estrutura do sistema, segundo o juiz, poderia resultar na saída de presos para cometer delitos ou organizar ações de dentro da cadeia, como no caso dos ôni-

bus queimados.

“Estou há quatro anos na Vara de Execuções Penais e, durante todo esse período, nós estamos fazendo solicitações e demonstrando ao Governo do Estado que esse tipo de coisa poderia acontecer”, afirmou o magistrado.

Ele citou exemplos: “Sobre a Penitenciária Agrícola, nós fizemos um relatório em abril desse ano e outro há dois anos atrás, mostrando as saídas irregulares de presos”, acrescentou Lemos.

Ele afirmou que as ações de segurança pública devem incluir presídios seguros. “Ter uma política prisional séria é algo essencial para que se tenha uma política de segurança pública séria. Não se pode

pensar em não investir no sistema prisional, temos que ter um sistema prisional eficaz e que realmente mantenha a pessoa presa”.

Ribeiro Lemos avaliou como eficaz e contundente a ação da Secretaria de Segurança no gerenciamento da crise provocada pelos ataques aos ônibus, mas afirmou também que o Governo estadual não pode trabalhar apenas com ações repressivas.

“Eu acho que a ação preventiva é essencial e deve ser implementada pelo Governo estadual. Não se pode esperar algo surgir para a gente consertar, e sim tomar atitudes para que elas não ocorram”, concluiu o juiz Carlos Eduardo Ribeiro Lemos.

O secretário de Justiça, Fernando Zardini Antonio, afirmou ontem que vários investimentos estão sendo feitos no sistema penitenciário, para aumentar a segurança nos presídios, principalmente no complexo penitenciário de Viana, na Grande Vitória.

Entre as obras está a construção de um destacamento para a Polícia Militar na entrada do Complexo Penitenciário de Viana e as reformas da Casa de Custódia de Viana e da do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (Hospital Adauto Botelho).

Segundo Zardini, também está sendo feito um reforço na iluminação dos complexos penitenciários de Viana e de Vila Velha, para melhorar

a visibilidade da guarda externa das cadeias.

A Secretaria de Justiça também está realizando um estudo para verificar a possibilidade de aluguel ou compra de aparelhos de raio-x e bloqueadores de celular para os presídios do Estado.

No interior do Estado, estão sendo feitas reformas emergenciais no presídio de Cachoeiro de Itapemirim e existe a possibilidade da construção de uma nova penitenciária na Região Norte.

“Estivemos ontem (quinta-feira) no Ministério da Justiça, para tentar um convênio para a construção de um presídio, com 400 vagas, em São Mateus, que resolveria o problema de vagas no Norte.”

das cadeias, mas geralmente ele entra com as visitas", informou o magistrado.

Na avaliação do juiz da Vara de Execuções Penais, investimentos em equipamentos podem auxiliar no reforço à segurança dos presídios. Não há, por exemplo, equipamentos de raios-x para facilitar a revista das sacolas que são entregues aos presos, os chamados malotes.

Bloqueadores. Outro investimento seriam os aparelhos bloqueadores de celular. "Os bloqueadores não estão funcionando em todos os presídios, nem todas as cadeias têm. Essas medidas de segurança têm que ser implementadas de forma mais rápida pelo Estado", disse.

O juiz salientou que o secretário de Estado da Justiça, Fernando Zardini Antonio, está fazendo um bom trabalho à frente da pasta, mas que ele precisa de mais recursos.

"Eu sei que o secretário de Justiça é uma pessoa muito empenhada, está há pouco tempo na secretaria e está fazendo um trabalho muito sério, mas tem que ter um investimento maior nessa área", concluiu.